

O GOVERNISTA

É salário e emprego nas campanhas!!!

Ou lutamos para manter salários e empregos neste ano, ou, nos próximos, nossa classe estará bem perto da miséria!

Patrões vieram pra cima

Na campanha salarial deste ano, pesa sobre nós o alto índice de desemprego. Só na indústria, cerca de 1,8 milhões de postos de trabalho foram destruídos desde 2015 (IBGE). Este verdadeiro exército de companheiros demitidos favorece o capital a impor a quem permanece empregado salários menores e maior pressão no trabalho. A situação geral é: estamos trabalhando mais pesado para compensar o menor número de trabalhadores, e somos ameaçados pela fila que cresce. Assim o patrão aumenta a exploração do trabalho, o que ele chama de aumento da produtividade.

Os patrões planejam uma situação ainda pior para nós, e querem aproveitar a reforma trabalhista, que entra em vigor em novembro, para aumentar ainda mais o grau de exploração. Por isso, será mais difícil fechar as convenções coletivas.

Chega de medidas falsas!

Já no ano passado, as campanhas salariais não tiveram resultados positivos e fecharam, na média geral, em 0,52% abaixo do índice de inflação.

Pesou para esse balanço ruim políticas de congelamento salarial, acordadas por muitos sindicatos com a promessa de manterem os empregos. Na Bardella, por exemplo, houve redução da jornada com redução do salário por dois anos; a empresa foi folgando cada vez mais, chegou a propor redução de 30% dos salários e quando o peão não aceitou, demissão em massa!

O capital quer depositar a crise nos ombros dos trabalhadores, e pode fazer isso atacando seja os empregos, como os salários. Cada vez que vacilamos - e abrimos mão dos salários pelos empregos, ou dos empregos pelos salários - perdemos e precisamos lutar pra tirar o atraso!

Articular a luta salarial à luta pelos empregos!

Devemos aprender com a lição: não podemos separar a luta por salários da luta pelos empregos!

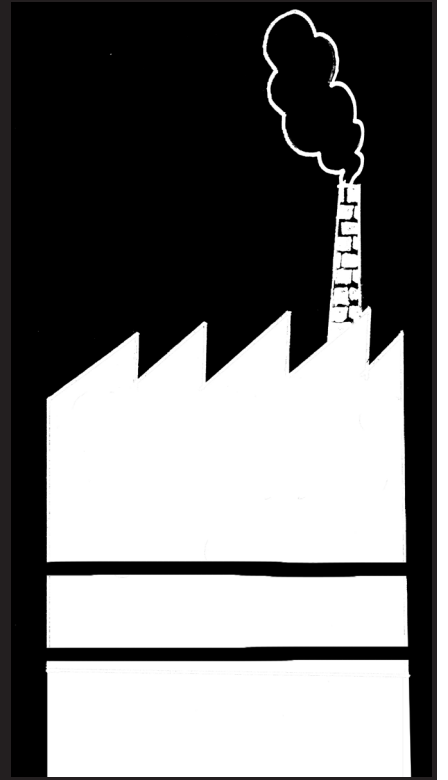
Neste ano, a inflação é calculada em 2,03% (INPC), um índice relativamente baixo. É importante garantir o reajuste salarial! Mas um reajuste anual não mantém o nível dos salários. Se a inflação galopar, por exemplo, em janeiro de 2018, o trabalhador estará perdido; vai ter de esperar até o segundo semestre para reajustar o salário!

Só é possível manter nosso poder de compra lutando pela **escala móvel dos salários**, o reajuste mensal automático de acordo com a inflação. E para garantir que o grau de exploração não aumente, e que mais pais de família sejam mandados para a rua, é preciso lutar também pela divisão do trabalho entre todos os trabalhadores, a **escala móvel das horas de trabalho**.

14 de setembro é dia de parar!

Os sindicatos dos metalúrgicos de todo o Brasil convocam uma paralisação no dia 14 de setembro. O motivo é lutar para que a reforma trabalhista e a terceirização irrestrita, aprovadas pelo Governo, não entrem nas fábricas, e para preparar as campanhas salariais. Companheiros, ou lutamos agora para segurar o que restou aos trabalhadores, ou ficaremos sem nada! E a mobilização do chão de fábrica é o único caminho.

As centrais sindicais já chamaram três dias de protesto no primeiro semestre, mas a construção foi muito fraca! Deixaram a peãozada trabalhando, foram pra rua e a bosta da reforma foi aprovada! O peão, mais uma vez, certamente está disposto a lutar (é questão de sobrevivência!), mas e aí, sindicatos: vão fazer sua parte?



Termomecânica: Empresa produz demissões por justa causa!

A segurança do trabalho hoje na TM é uma mentira! O Monobola, supervisor de segurança do trabalho, e o Bombadinho, engenheiro de segurança, forçam os técnicos de segurança a fazerem a investigação de acidente para sugerir que o erro foi do peão e com isso mandá-lo embora por justa causa. Ambos ficam puxando o saco do LH e se algum setor quer se desfazer de um empregado eles pedem para os técnicos de segurança puxarem a capivara dos companheiros para ver se têm ficha suja.

Quando ocorre um acidente são elaborados 7 documentos. Os técnicos de segurança do trabalho levam a papelada para o peão no chão de fábrica, onde não tem tempo de ler. Mesmo que pare pra ler o peão lê e assina uma coisa, mas na folha que descreve os detalhes do acidente (a "espinha de peixe") não vai a sua assinatura. Como não tem comissão de fábrica, ninguém fiscaliza esse processo. Depois que o documento vai pra ficha do funcionário, o Monobola altera os dados: "esse acidente não foi falha da máquina, mas erro do funcionário". Ele reimprime os detalhes do acidente, botando a culpa no trabalhador, mas mantendo a assinatura do peão na outra folha! Se vier "justa causa" é como se o

peão tivesse assumido que errou! Além disso, o peão não tem acesso aos documentos depois de assinar.

Armando a demissão do Arroz
Queriam que os trabalhadores assinassem um termo que dizia que, se houvesse amassados nas peças, os peões seriam demitidos. O Arroz disse que não era certo assinar esse termo e o Cap. Nascimento se sentiu afrontado. Quando o Arroz estava na enfermaria, o Nascimento chamou reunião com todos os ponteiros na sua sala e todos presentes assinaram. Quando o Arroz voltou para o setor vazio, a reunião acabou assim que viram ele. Depois vieram com a demissão, dizendo que ele não tinha participado da reunião da qual ele nem mesmo foi avisado! Aí, o Monobola leva a ficha dele pro Recursos Humanos e argumenta que ele não participou da reunião e que havia se recusado a assinar, forjando "insubordinação" só pra conseguir mandar o cipeiro embora por justa causa, quando o Arroz havia apenas questionado a assinatura do termo!

Falsificando a assinatura do peão
Todos os técnicos de segurança são levados a falsificar a assinatura dos funcionários, pois a TM faz de tudo para colocar a culpa no funcionário. Por exemplo, se o peão sofre um

acidente, o técnico de segurança ao invés de levar aquele monte de folhas, leva só o CAT pra "facilitar", aí o peão assina e para o restante dos documentos os técnicos falsificam todas as assinaturas que faltam! Se eles não falsificarem, o Monobola falsifica! Se investigar, verão que todas as assinaturas são diferentes! Os supervisores, incentivados pelo LH, têm uma gana tão forte por forjar justa causa que enganam até o Recursos Humanos!

Falsificando nível de ruído no PPP
Você já se perguntaram por que a TM não paga insalubridade (com exceção da fundição) e não dá aposentadoria especial pra peãozada? Um dos motivos é porque o Monobola manipula o nível de ruído do PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário) de cada peão! Para o peão ele preenche abaixo de 90 dB e para as lideranças preenche acima de 90 dB! É como se a peãozada trabalhasse em local saudável e com isso perde o direito à aposentadoria especial! O Monobola ganha por fora dos líderes e os líderes ganham na aposentadoria. Como pode um líder se aposentar especial e o peão se aposentar normal trabalhando no mesmo setor? É dessa maneira que a TM ganha o controle sobre

os líderes, que retribuem o favor massacrando a peãozada!

"A culpa é sempre do peão"

Se a produtividade de um funcionário diminui, o líder da área pede pro Monobola ajudar a demitir. Aí o Monobola, psicopata, puxa a ficha do peão pra mandar embora em parceria com os líderes. Eles pesquisam até no Facebook pra encontrar alguma falha! É esta a gestão do LH, que acha que é deus e seus súditos, Monobola, Queijoso e Mal Almado são seus carrascos na TM. Os supervisores chegam a disputar pra ver quem mandou mais operários embora pra mostrar serviço pro LH. O Monobola tem orgulho de falar que já mandou mais de 100 trabalhadores embora! Como humanos vocês são um lixo! A TM é uma escola de perseguição! Na TM você tem que ser cavalo, olhar pra frente e ficar quieto, porque se falar muito pode contagiar os outros.

Peãozada, questionem: Por que são feitos tantos documentos quando ocorre acidente? Por que o trabalhador não fica com uma via e com acesso a eles depois? A única coisa que fica com o peão é o CAT, mas cadê a cópia do restante dos documentos? **A TM produz "justa causa"!**

16 dias de greve na Mercedes!

Os operários da Mercedes-Benz de Iracemápolis, no interior de SP, pararam a produção da fábrica por 16 dias, em luta por PLR, um Plano de Cargos e Salários e melhoria no café da manhã. O movimento dos trabalhadores chegou a ser reprimido pela Polícia Militar, chamada pela empresa, mas depois seguiu firme, conseguindo inclusive a adesão dos operários da Mercedes de Campinas, que fizeram uma paralisação de algumas horas.

A greve terminou em 31 de agosto, com a determinação do Tribunal Regional do Trabalho de que a empresa anule a comissão interna formada ilegalmente para negociar a PLR e institua uma comissão com trabalhadores e sindicato. Além disso, a empresa não poderá descontar dos salários os dias em greve e deve garantir estabilidade de emprego até a próxima audiência que ocorrerá no dia 3 de outubro.

Segundo o sindicato, dirigido pela Interindustrial Instrumento, "a conquista foi resultado da coragem dos trabalhadores em fazer o enfrentamento contra o descaso e desrespeito da empresa para com os funcionários em suas reivindicações".

2016: explosão de greves contra o atraso salarial!

O número de greves cresce no Brasil desde 2013. De 877 greves em 2012, passamos a 2050 greves em 2013. Essas greves foram, em sua maioria, de caráter defensivo, ou seja, para manutenção das condições de trabalho e dos acordos firmados com os patrões. A principal reivindicação das greves foi a de reajuste salarial.

Em 2016, foram registradas 2093 greves! O caráter defensivo destas greves se mantém, mas a principal reivindicação é outra: o pagamento de salários atrasados (38,5% das greves), que, em 2013, ocupava o quinto lugar entre as reivindicações dos trabalhadores (18% das greves). Cada vez mais, precisamos lutar para garantir o mais básico. E se o chão de fábrica não está organizado, os ataques passam!

O pagamento de salários atrasados foi a principal reivindicação das greves em 2016, representando **38,5% das greves**.



Paralisação na Duraferro empresa do Grupo Bardella

Os metalúrgicos da Duraferro, em Araras/SP, pararam a produção no dia 8 de agosto, para exigir o pagamento de dois meses de salários atrasados. A paralisação foi aprovada durante assembleia com a presença dos cerca de 180 funcionários da empresa. Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Araras, Carlos Proni, foi a primeira vez que os operários pararam a fábrica em mais de 15 anos. O atraso salarial já vinha sendo recorrente há meses e, até o fechamento desta edição, a empresa ainda não havia realizado os pagamentos vencidos em 05/08 e 20/08.

A luta na Duraferro se junta à luta dos trabalhadores da Bardella Guarulhos, que já fizeram duas greves este ano contra atrasos salariais.

As duas empresas, além de outra unidade em Sorocaba, pertencem ao Grupo Bardella, que tem generalizado o atraso salarial aos trabalhadores. Em todas essas empresas, a Bardella também não está pagando as multas de rescisão de contrato nas demissões, que aumentaram, e está há mais de um ano sem fazer os depósitos do FGTS.

Assim como o patrão generaliza o calote, os operários podem generalizar a resposta ao patrão, juntando suas forças para uma única luta.

A luta na Duraferro Araras e a luta na Bardella Guarulhos é uma só! Trabalho em dia, salário em dia!

Construa o Corneta!

Bardella, Guarulhos/SP

Pagamos para fazer hora extra

Quem vê de fora pensa que a produção na Bardella está quase parando, porque só tem notícia de facão e atraso de salário, mas no chão de fábrica a produção nunca parou, e o pessoal tá sendo pressionado a trabalhar mais. Todo final de semana a gente é escalado pra trabalhar, mesmo sem ter recebido o salário e a ajuda de custo. Mas se a empresa já sabia que não ia ter dinheiro pra pagar, por que autorizou hora extra? O dinheiro pro transporte está saindo do bolso do peão! Tem gente que está

se recusando a fazer hora extra, porque não tem nem de onde tirar, porque não tem o salário na conta! A mesma coisa com a alimentação. A empresa ficou meses sem entregar a cesta básica. E só entregaram mês passado depois que o pessoal tomou a iniciativa de ir reclamar no Departamento Pessoal, porque já não tinha nem o que comer em casa. Daí entregaram uma cesta meia boca, que veio reduzida, e a gente não sabe se vai ter de novo.

Atraso a todos

Quando a greve aconteceu, teve gente que não quis aderir e preferiu entrar, pra não se prejudicar, pra não ficar mal com a chefia. O patrão não teve dúvida: quando atrasou o pagamento, atrasou até de quem não tinha paralisado...

Promessas

Teve assembleia e a peãozada votou que se a empresa não pagasse até dia 21, ninguém entrava. Chegou dia 21, pagaram só uma parte dos trabalhadores. Não pode, assim a empresa divide e enfraquece a gente!

Em Brasília...

O sindicato vem aqui pedir pra dizer que a empresa prometeu uma data pra nos pagar. Daí ficam meia hora, uma hora, fazem a mensagem política deles e vão embora. Nem colocam em votação o que os funcionários querem. O pessoal tá pressionando, liga sempre no sindicato, mas nunca consegue encontrar o diretor. Sempre que atrasa o pagamento, ele tá em Brasília. O pessoal já pediu pra trocar até, muito sócio ligou falando pra mudar o diretor do sindicato. Eles não tem mais interesse em fazer greve nenhuma, o sindicato tá nem aí.

Luz no fim do túnel

O sindicato está dizendo que o novo contrato com a Marinha é a nossa luz no fim do túnel, mas o problema da Bardella não é só a falta de contratos. Trabalho não está faltando, falta o resultado desse trabalho chegar no nosso bolso. Pra nós, o que acontece é que a empresa está tentando equilibrar suas finanças às custas do trabalhador, pra pagar fornecedores e outras contas, igual aconteceu em 2015, quando pela primeira vez ficamos sem décimo terceiro, pra empresa pagar os acionistas. Um contrato novo é bom pra empresa, mas não resolve nosso lado. A luz no fim do túnel é a garantia dos empregos, sem mais demissões, e salários em dia!

Coluna jurídica

Temos recebido muitas denúncias de ilegalidades praticadas pelos patrões da Bardella, unidade de Guarulhos/SP. Compartilhamos com os companheiros alguns esclarecimentos dados por um advogado consultado pelo jornal.

Rescisões

Denúncia: A empresa está parcelando em até 30 vezes a rescisão do pessoal que foi demitido este ano e chegou a pedir a alguns que abrissem mão da multa rescisória.

Resposta: De acordo com o artigo 477 da CLT, a empresa é obrigada a fazer o pagamento da integralidade das verbas rescisórias no ato da homologação (para quem tem mais de 1 ano de empresa), e no máximo em 10 dias para quem recebeu aviso prévio indenizado ou no primeiro dia útil para quem trabalhou durante o aviso prévio. De todo modo, não pode parcelar a verba rescisória. A empresa deve pagar multa de um salário caso não cumpra essa lei. Nos casos em

que o empregado tem mais de um ano de empresa, é obrigatório que o sindicato assine a homologação. Se o sindicato assinou a homologação com esse parcelamento, ele agiu, assim como o patrão, ilegalmente. Os trabalhadores podem levar esses documentos ao Ministério Público do Trabalho para denunciar. (Rua Rafael Balzani, 161 - Vila Moreira, Guarulhos/SP - www.prt2.mpt.mp.br/)

Férias

Denúncia: Muitos trabalhadores que saíram de férias ainda não receberam o pagamento referente, o Departamento Pessoal pediu que os funcionários assinassem as férias mesmo sem receber.

Resposta: Isso não pode, porque conforme o artigo 145 da CLT o pagamento das férias deve ser efetuado 2 dias antes da sua concessão. A fraude é clara, vale a pena denunciar também no MPT se a irregularidade abrange vários trabalhadores.

Meritor, Osasco/SP

Pressão grande!

Por que tem acidente? Eles estão usando gente que não tá acostumada àquela função, giram o peão. O cara não costuma trabalhar naquela máquina, às vezes pode quebrar um galho ali sim, mas é diferente. Se o cara já não está fazendo o mesmo trabalho que costuma fazer e ainda tá sob pressão, então o risco é maior. E agora com os americanos, a pressão tá grande, eles ficam avaliando máquina por máquina, pra ver se ali dá pra produzir mais, se precisa mesmo daqueles quatro operadores ou se dois já dariam conta. Se ele achar que dois já são suficientes, trabalhando mais, então ele vai sugerir isso, pra otimizar, mas otimizar do ponto de vista do patrão.

Escravidão

Faz uns dois meses que tem dois americanos aqui que ficam andando pela fábrica com caderno na mão, tirando foto de linha em linha. Não podem ver a máquina nem vazia nem cheia que já tiram foto e levam pro diretor, aí ele come o rabo de todo mundo. Tamo vivendo que nem burro de carga, o peão não pode nem ir no banheiro. Parece que tá voltando o tempo da escravidão.

Todo-poderosos

Aqui na Meritor as coisas estão a cada dia pior. Não bastasse a pressão em cima do trabalhador por parte dessa chefia nova que vive sufocando os companheiros, aqui chefe pode tudo e peão não pode nada. Somos tratados com indiferença, como se não tivéssemos o menor valor. Os líderes cada dia mais acham que são os todos poderosos. Falam o que querem, humilham a peãozada e quando pisam na bola ainda são promovidos, mudam de função e ficam andando com cara de deboche pela fábrica! Aqui peão não pode nem por a mão no celular. Dizem que é por segurança, mas os chefes andam pra qualquer lugar com o celular pendurado na orelha como se estivessem na praia de férias. E ainda dizem que estão a trabalho... só aqui mesmo!

Trabalho dobrado

ID (terceirizada) oprime funcionário da Brasanitas e faz trabalhar por dois: das 9 da manhã às 17h20 de segunda a sábado, horário que não existe na legislação! Ditadorzinho fala pra funcionários que se não estiver satisfeito é só falar que ele manda embora. Férias agora, só de 10 em 10 dias. Ainda diz “melhor sua mãe chorar que a minha”. Mandou trabalhadores embora e coloca os amigos de bar pra liderar!

Horas roubadas

Olha o que a empresa fez nesse mês de agosto com o peão da Meritor: não pagou horas extras de meses anteriores e ainda descontou do banco de horas, que só foi reativado de 1º de agosto em diante! Muitos ficaram todo dia pra fazer hora extra e não receberam um centavo, ou seja, meteram a mão no bolso do trabalhador! Peãozada, acorda! Cadê o sindicato?

Cinpal, Taboão da Serra/SP

Querem até nosso almoço?!

A reforma trabalhista passou, e parece que aqui na Cinpal já vamos começar a sentir na pele os primeiros “benefícios” -- pros patrões, não pra nós, é claro. O boato é que querem cortar meia-hora do horário de almoço. E aí, sindicato? Vai continuar parado, ou dar as caras pra se organizar com a peãozada? O patrão vai ver que nós também temos fome!

Cadê nosso aumento?

Aumento só pra chefe(a) e pra a peãozada: nada! Até teve aumento para alguns, para os que estavam na espera de quatro, cinco anos pra sair do piso. Agora falta pra maioria do chão de fábrica, Cinpal! Acorda peãozada, campanha salarial tá chegando e é hora de cobrar!

Termomecânica, São Bernardo/SP

A máfia da TM manipula tudo!

O Cerest estava atendendo a gente muito bem até que o LH e a Dra. Conselheira da TM foram lá. Aí o Cerest mudou totalmente o discurso. Estavam nos apoiando, mas não se sabe o que aconteceu, tem oito meses que eles não mandam mais nada... Fazíamos reunião no Cerest de dois em dois meses, foi só a TM pisar lá que nunca mais tivemos uma reunião. Alguma coisa tem nisso aí! O processo que nós estávamos movendo em uma ação coletiva no Cerest era um processo público! Só que fomos lá pegar o processo, depois que a TM esteve lá, e falaram que o processo só poderia ser consultado com um advogado lá na prefeitura. Fizemos o pedido com

Mais pressão

Depois de quase um ano sem acidentes aqui na Meritor, teve quatro em questão de um mês! Felizmente nenhum foi grave, mas o ambiente de trabalho já não é seguro e com o aumento da produtividade fica ainda pior. Colocam até peão pra fazer função diferente da que tá acostumado. É muita pressão na nossa cabeça, por isso que tem acidente!

Ditadura Meritor

Um peão foi chamado pelo supervisor e levou advertência por ter discutido com o líder sem vergonha da carcaça, que fica comendo o toco de todos na preleção [denúncia ed. 79 do Corneta]. Isso aqui tá parecendo uma ditadura!

Capital Tornado

O capitalismo é um tornado. Pra começar um negócio, você precisa pegar emprestado o tal capital de giro. Outro exemplo: o cara que se endivida por um carro novo, pra felicidade do banqueiro. Mas esse pequeno “capital” que ele pegou emprestado faz dele igual o patrão? Enquanto o patrão não teme pelo próprio emprego, pro trabalhador o medo de perder o ganha-pão é constante. O monstro promete que se você trabalhar duro, vai ter riqueza e felicidade, que o mundo vai ser seu. Ele te suga pro turbilhão, e depois te arrasa. Temos que reaprender a combater o capital!

Esquema Cinpal

Quero falar que na Cinpal só pega aumento quem tem algum esquema. Peão de fábrica não pega nada de aumento de salário. No controle de qualidade só pegou aumento uma mulher porque tem um caso com o chefe. Inspetora bunda de tanajura pegou aumento porque tem um caso com o chefe Quiqui, o Grande. Façam com que isso venha a tona pra todos os funcionários já que eles não tem aumento de salário há 5 anos!

Abuso sexual

O Rainha da Sucata, além de ladrão de cobre, é um tarado covarde. Não são poucas as mulheres da Cinpal que tiveram o infortúnio de cruzar com esse safado pra se tornarem vítimas de abuso moral e sexual. É a velha história: chefeta usa da posição de autoridade pra fazer chantagem sexual. Cadê o respeito? Quem vai peitar o ladrão tarado? Até quando esse crápula vai reinar?

Cinpal Carandiru

O pessoal aqui diz que a Cinpal é o Carandiru. Você não pode usar celular lá dentro, não pode conversar com o camarada da linha de produção e tem sempre alguém pra te apunhalar pelas costas.

E o aumento???

O pessoal chegou na reunião operacional e ouviu que em julho batemos recorde de produção, produzimos 2150 toneladas! Ultrapassamos a meta do mês! Os atrasos aos clientes caíram, a produtividade aumentou. Mas e o que o peão recebe em troca? Nada! Nenhum aumento! Se a empresa exige produção, o trabalhador exige remuneração!

Busão piorou na planta 2

Mudaram a rota do busão, agora descemos lá na bica. O peão agora tem que subir a rua e tem menos tempo pra se arrumar. Tem cara que trabalha com óleo e é perigoso, tem que tomar banho antes de sair. Se o cara não descer rápido perde o ônibus. E ainda falta lugar! Às vezes ficam uns 20 trabalhadores de pé num trajeto grande pelo ABC. Quero só ver o que a TM vai fazer no dia que o motorista frear brusco e todos se machucarem! Como eles conseguem só fazer coisa pra piorar? Enquanto isso o supervisor de transporte vai de carrão pra planta 1. Facilita nosso busão, Mitsubishi! Tem que ser como era antes!

Trabalho triplo!

Durante 10 anos nosso gestor nunca buscou aumento para o setor. Só aumenta o trabalho todo mês. Fazemos serviço de conferente, balanceiro e agora fazemos de fiscal também. Pra TM é bom porque economiza a mão de obra: serviço de três, ele põe um só pra fazer. Ai de nós se errarmos! Só não toma advertência aqueles que entregam os companheiros e fazem intrigas.

Gardenal

O carrasco da laminação, o Gardenal, fica pressionando os operadores a produzirem mais e manda passar bobina na frente de uma fila de material programado em antecedência para o forno e o laminador promovendo a maior correria. E é na correria que acontecem os acidentes. O Gardenal comete erros e não assume nada, joga pra peãozada!

